Inveja

Por Vilma Slomp

No meu universo da criação artística, com frequência questiono: como não pensei nisso antes? Reflito o porquê da minha fragilidade tomada deste sentimento de vulgar angústia que me apunhala. Acima das minhas forças, acordo para não ser dominada e corro atrás para realizar o meu pensar. Na história da arte, somos mosca na teia de influências com quem nos toca com a sua luz.

O primeiro homicídio bíblico da história: Caim não dominou a inveja e matou Abel. Em Purgatório, segunda parte da obra *A divina comédia*, Dante Alighieri (1265-1321) conceituou a inveja como um olhar com malícia a desejar o que é do outro. Os espíritos invejosos vagueavam com os olhos costurados de fio de arame, pois se afirmava que o pecado era cometido através do olhar.

Inerente ao ser humano nos estudos de Sigmund Freud (1856-1939), na teoria psicanalítica sobre gênero na sexualidade, as meninas se sentem inferiores, invejando o pênis dos meninos. Não concordo, ele não conheceu a artista Louise Bourgeois, o fotógrafo Robert Mapplethorpe nem a cantora Madonna.

Na sociedade contemporânea globalizada, shopping center é templo nos induzindo cegamente ao poderoso marketing da mídia, lançando produtos que nos controlam, deixando a invejinha nos levar a consumir os mesmos alimento, bebida, carro, roupa e sabão em pó, todos no padrão. Somos passivos ou ativos do sistema político brasileiro arcaico e burocrático diante de uma sociedade desequilibrada e injusta. Nos meus 64 anos de idade, é perverso sentir na pele a lenta evolução das soluções vitais em saúde, educação e saneamento básico. Por aqui, reza a lenda, em todo território nacional, que o partido no poder não dá continuidade às obras públicas que o antecessor realizou... Esse pensamento e essa atitude de invejosos atrasaram e fracassaram gerações de trabalhadores brasileiros. Afinal, costumamos ser frágeis e submissos nas decisões do poder, o qual, com suas garras, lambuza o ego com a colheita furtada.

O que sinto é que vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, governadores, ministros e presidente mijam juntos legislando e conspirando a seu favor e dos seus amigos. Exemplo mínimo de mordomias para o deputado federal são os cinco meses de férias e, depois que acaba o mandato, continuar recebendo 80% de seu salário por mais 18 meses. Alguém vai peitar mudar esta legislação tirana? Quem, lá em Brasília, vai cuidar da Amazônia ou realizar a malha ferroviária de norte a sul sem colocar a comissão no bolso? Aliás, em 2016, o Brasil assumiu a vergonhosa 4ª posição do ranking de corrupção do Fórum Econômico Mundial; e, nas eleições municipais, a grande surpresa foram os milhões de votos anulados e abstenções. Então, acordem, políticos!

Moro em Curitiba, cenário nacional desta investigação que virou o país de ponta-cabeça, deixando-o em curto-circuito, sinal de pânico a quem está sendo investigado: Mensalão, Petrolão e Lava Jato, que melou o PT no mapa do poder. A inveja no poder cega ideologias. E a inveja leva ao roubo, crime incrustado nas paredes da mente e da personalidade. Também vejo que os brasileiros, em grande maioria, estão doentes junto com seus representantes políticos em uma sociedade cínica, cega de inveja, sem a consciência do que é ser honesto e generoso.

Assim, em tempo de melancolia e desilusão, vou mudando da alma ao corpo, coração.

Vilma Slomp é fotógrafa e mora em Curitiba. Com trajetória premiada, é autora de livros como *Ilusão*, *Dor* e *O centro é a alma da cidade*.